

Vaga na rede pública só cresce 3,7%

Situação reflete o aumento de faculdades privadas e a falta de investimento em instituições públicas

ADRIANA MENEZES

Enquanto as matrículas nas instituições particulares cresceram 24,59% no Espírito Santo, acima da média nacional de 15,7% em 2001, na rede pública o índice não ultrapassou 3,7%.

A situação é reflexo do aumento de faculdades privadas, que atualmente representam 91,1% do total das 68 instituições de ensino superior existentes no Estado. As particulares foram responsáveis por 38.419 (69,6%) das 52.372 mil matrículas feitas em 2001.

Segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2001, do Ministério da Educação (MEC), foram 13.953 alunos matriculados na rede pública, com somente 505 vagas a mais em relação ao ano 2000, quando a quantidade de matrículas na rede particular capixaba era de 30.835 contra as 13.448 mil na rede pública.

Já o número de instituições públicas de ensino superior passou de cinco para seis em 2001 no Estado. Segundo a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SE-Su/MEC), não há perspectivas de criação de novas vagas na rede federal. O ministro da Educação, Cristovam Buarque, vem incentivando o aproveitamento das vagas ociosas na rede federal, proveniente de de-

sistência ou jubramento dos universitários.

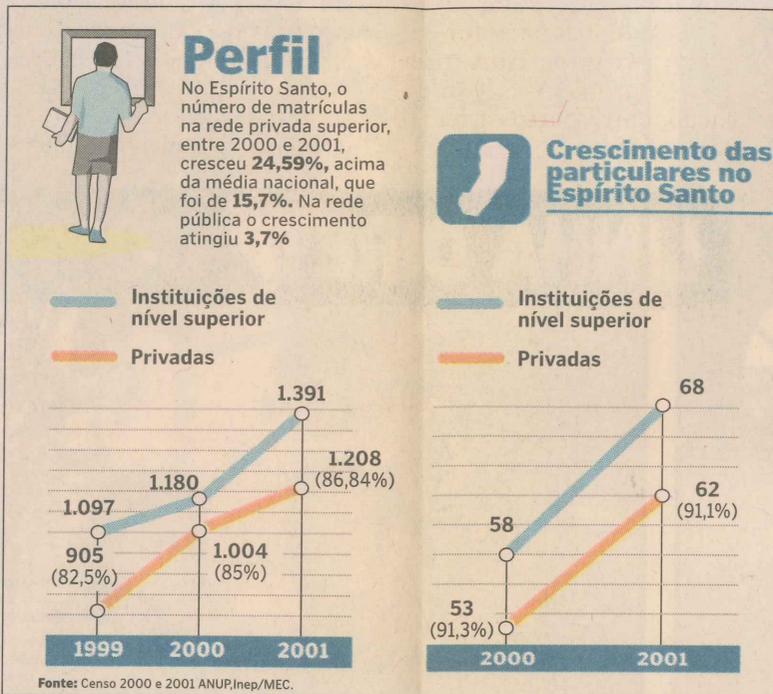
O presidente da Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP), professor Heitor Pinto Filho, aponta a expansão como resultado da disposição do ensino privado de exercer seu papel na formação dos brasileiros. "Contribuímos decisivamente, mesmo sem apoio governamental, para que uma parcela maior tivesse acesso à universidade", comentou.

Negativo

Entretanto, na prática a ampliação na oferta de novos cursos e vagas durante o governo anterior trouxe conseqüências negativas como fechamento de cursos por falta de alunos, segundo informou o MEC.

Um exemplo ocorreu no ano passado, quando a faculdade Unidade Educacional de Ensino, Pesquisa e Extensão do Espírito Santo (Unives), situada em Vitória, desativou seu curso de Turismo devido à falta de alunos e aumento da inadimplência.

Segundo o diretor de Marketing da Unives, Fernando Cocicov, o índice de inadimplência e a baixa procura no vestibular inviabilizaram a continuação da oferta.



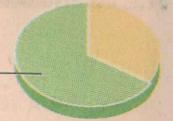
Brasil

Em 2000

Alunos matriculados no ensino superior em todo o país
2,6 milhões

67,1%

desse total, ou seja **1,8 milhão**, pertenciam às instituições privadas e filantrópicas

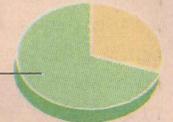


Em 2001

Alunos matriculados no ensino superior em todo o país
3 milhões

69,9%

desse total, ou seja **2 milhões** pertenciam às instituições privadas e filantrópicas



Alunos matriculados

	Em 2000	Em 2001
Privadas	30.835 mil	38.419 mil
Públicas	13.448 mil	13.953 mil
Total	44.283 mil	52.372 mil

A Gazeta/Ed. de Arte

MEC investiga novas faculdades

O crescimento de faculdades e cursos superiores no país no últimos dois anos foi o maior de toda a história do setor. Somente em dezembro do ano passado, cerca de 434 novas instituições de ensino superior foram autorizadas a funcionar no país pelo Ministério da Educação (MEC).

A Secretaria de Ensino Superior (SE-Su) realiza uma auditoria para verificar a situação dos processos de credenciamento de novas instituições de ensino, autorizados por publicação em dezembro. Segundo consta na nota técnica

da Controladoria Geral da União, sob o número 148, já foram identificadas irregularidades como insuficiências na titulação de docentes e projetos pedagógicos sem objetivos específicos de algumas instituições de ensino.

Uma sindicância foi aberta para apurar as denúncias encontradas nas auditorias e, segundo a assessoria de imprensa da Sesu, alguns funcionários envolvidos nos trâmites dos credenciamentos e autorizações dos processos já foram afastados. A auditoria não tem data para ser concluída.

Pelos cálculos da Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP) 86,84% das 1.097 instituições de ensino superior no Brasil são privadas.

Na avaliação do diretor da Faculdade de Direito de Vitória (FDV), Antonio Abikair, o crescimento de novos cursos privados tornou-se uma "arapuca" para os alunos. "Tenho esperança de que o MEC discipline a aumente a fiscalização em torno da oferta de vagas", comentou.

O diretor cobrou também o fechamento das faculdades irregulares, o que desde a

criação do Exame Nacional de Cursos (provão) não ocorreu. "De um lado houve uma política de abertura de cursos superiores. Do outro as universidades federais foram sucateadas", comparou.

Já a vice-diretora da Faesa, Maria Rita Soares Miguel, afirma que a abertura de novos cursos teve como objetivo melhorar os índices sociais de acesso à educação. "Entretanto, percebemos que em todo o país existem algumas instituições sem vocação para atuar na área educacional", comentou.